

Itamarati afirma que país terá supercomputador

BRASÍLIA — O Itamarati informou ontem que continua de pé a negociação entre os Estados Unidos e o Brasil para a venda de um supercomputador à Embraer, transação que dependeria do cumprimento de salvaguardas para impedir o uso impróprio do equipamento, na realidade um processador vetorial a ser ligado a um computador. "O negócio pode se concretizar a qualquer momento", prevê o assessor de imprensa do Itamarati, José Vicente Pimentel, acrescentando que os brasileiros confiam na palavra da chefe do escritório comercial da Casa Branca, Carla Hills, que anunciou formalmente a operação de venda em sua visita ao país, em junho.

Sempre que uma notícia sobre o desenvolvimento nuclear brasileiro surge na imprensa dos Estados Unidos, o Itamarati reage da mesma maneira: atribui a fontes não-governamentais a iniciativa de levantar o assunto e tenta minimizar sua repercussão, alegando que há interesses privados envolvidos na questão, como cientistas e jornalistas à caça de prestígio. O que está em jogo, na verdade, segundo outras fontes do Itamarati, é uma discussão acerca do acesso dos países menos desenvolvidos a bens de alta tecnologia. As potências mundiais não vêem com bons olhos a ampliação do cartel.

Em São Paulo, o presidente da Embraer, Ozílio Silva, classificou como "pura fantasia" as denúncias dos cientistas norte-americanos Gary Milhollin e David Dantzic, em artigo publicado no jornal *The New York Times*, sobre uma possível colaboração do Brasil com o Iraque para a construção da bomba atômica, que estaria atrasando a operação de venda do supercomputador.

Segundo Ozílio, a Embraer espera receber o novo equipamento "em dois ou três meses, no máximo". O presidente da empresa disse que dispõe de informações seguras sobre a ausência de qualquer impedimento do governo norte-americano para a concretização do negócio. Ele garante que são normais as salvaguardas exigidas pelo governo dos EUA neste tipo de operação. "A Embraer não tem qualquer envolvimento com órgãos do governo responsáveis pelo programa nuclear", garantiu.